CORREU SANGUE NA ESPLANADA DO CASTELO

O conflito estourou quando o comicio da Liga de Defesa Das Liberdades terminava

Em meio à fuzilaria uma jovem funcionaria morreu com o pescoço varado por uma bala e nove pessoas sofreram ferimentos — A intervenção da Policia Especial

CONFORME foi amplamente divulgado, a "Liga de Defesa das Liberdades Públicas", agremiação presidida pelo vereador Alencastro Guimarães, do P. T. B., devidamente autorizada pela Policia, marcara para ontem, ás 18 horas, a realização de um comicio popular na praça Barão do Rio Branco, na Esplanada do Castelo, sem carater politico, no qual falariam diversos oradores, inclusive congressistas. Para garantia dos manifestantes e do povo, segundo informações das autoridades da Policia Politica, seria fornecido o indispensavel policiamento para o local, por agentes da Divisão de Ordem Politica e Social. Mas, apesar das providencias tomadas, algo desagradavel deixava adivinhar que a reunião não terminaria normalmente, como realmente aconteceu.

OS PRIMEIROS TIROS — ESTOUROU TREMENDO CONFLITO E CERRADO TIROTEIO

Ao vereador Alencastro Guimarães, seguiu-se na tribuna o sr. Benicio Fontenele, deputado pelo PTB; o vereador Breno da Silveira, da UDN; o academico Antonio Rogerio Ferreira, da UNE; a sra. Nuta Bartlett James, e o professor Helio Gomes, do PSP. Embora atacando o projeto da Lei de Segurança, os oradores o faziam de maneira moderada, evitando referencia pessoal. Terminára sua oração o professor Helio Gomes, e, quando o locutor anunciava o sr. Sinval Palmeira, secretario da Liga, foram ouvidos os primeiros disparos, que deram margem a indescritivel panico entre a multidão que, espavorida, corria em todas as direções. Nesse momento, numa inutil tentativa para acalmar os animos, o coronel Alencastro Guimarães lança mão do alto falante, fazendo apelos desesperados pelo microfone para que tivessem calma, evitando a generalização do tremendo conflito. A confusão continuava, pois tambem os tiros prosseguiam intercalados, até que surgiram, com grande aparato, os choques da Policia Especial, sendo ouvidas, então, rajadas de metralhadoras, aumentando o tumulto e fazendo com que os mais afoitos desaparecessem.

(Cont. na 6.ª pag. — Letra A)

O assassino de Abel Abelha no "Meu Minuto Trágico"

Começa hoje, na ultima página desta edição, a elucidação do terrivel misterio que revelará ao publico o nome do assassino de Abel Abelha, marido de Araci Abelha, cuja inocencia foi proclamada pelo Tribunal do Juri.

DIARIO DA NOITE

ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO BRASIL

ANO XXI — Quinta-feira, 17 de Novembro de 1949 — N. 4.61[illegible]



FERIDOS NO TIROTEIO

Manoel de Souza Cajueiro, cujo estado é grave — Em baixo, da esquerda para a direita: Celio Nascimento, Amador Martins Alexandre e a funcionaria pública Zélia Marques Magalhães, que faleceu horas depois no H. P. S.

SERPENTE COM VOZ DE ROUXINOL

LAKE SUCCESS, 17 (R.) — O sr. Hector McNeil, delegado britanico, comparou Andrei Vishinky, ministro do Exterior da União Soviética, a uma serpente com a voz de um roxinol numa fabula russa. Vinshinsky juntou-se à gargalhada geral do Comité Politico. A fabula narrada por McNeil é a seguinte: "Uma serpente cantava muito bem, mas verificou que os passaros continuavam distantes. Em consequencia, a serpente perguntou:

— Não gostam de minha voz?

— Não — disse um dos passaros. Você canta tão bem quanto um roxinol. Mas nossos corações tremem, pois quando você canta, vemos suas presas. Gostamos de ouvi-la cantar, mas, por favor, cante mais longe de nós."



OLGA SUELY:
— Ainda foi pouco.

OS CRIMES DE OLGA SUELI

O COMISSARIO TRANSFORMOU-SE EM TESTEMUNHA DE DEFESA

Os advogados da acusada não gostaram do que disse o terceiro depoente — Certas relações suspeitas da jovem que feriu um e matou dois, por causa de sua honra

Na sala de julgamento do Juizo Criminal de Duque de Caxias, realizou-se, ontem, sob a presidencia do juiz Danilo Brito e com assistencia do promotor publico, João de Almeida Barbosa Ribeiro, e advogados de acusação Evandro Lins e Silva e Natalicio Tenorio Cavalcante e de defesa Romeiro Neto e Getulio de Moura, a audiencia de testemunhas dos crimes perpetrados por Olga Sueli Dantas em plena Delegacia da Policia local, conforme é do conhecimento dos leitores.

A audiencia despertou grande curiosidade publica, tendo a massa popular cercado inteiramente o edificio do Forum da vizinha cidade.

Compareceram tambem como acusados o irmão de Olga, José Dantas, e o sobrinho Valter Dantas.

Depôs, em primeiro lugar, o comissario Haroldo, que no dia do crime se encontrava na Delegacia, na mesma sala em que Olga come-

(Cont. na 6.ª pag. — Letra G)

Continua o cipoal no crime da Estrada das Furnas

Foram ontem acareados os ex-administradores e o dono do Palacete

COMO DEPOS NO 17.º D. P. O SR ANTONY CURTISS

Novos subsidios do «DIARIO DA NOITE» para estudo dos detetives

Manoel de Matos continúa em significativas reações psicologicas no rememorar da cêna

Em lugar de na Policia Tecnica como estava anunciado, a acareação das personagens ligadas ao palacete das Furnas, onde houve o assassinato de Pedro Nunes de Carvalho, foi realizada na delegacia do 17.º distrito, com a presença do delegado Nelson Alvarenga, do perito Amando Fonseca e dos detetives da Tecnica.

Pela primeira vez o sr. Antony Curtiss enfrentava os interrogatorios da policia e dos reporteres, estando, porem, calmo e despreocupado dos resultados da acareação. A cena só foi feita entre Manoel Quirino, sua mulher Adalgisa de Moraes e o capitalista Curtiss, tendo o delegado Alvarenga presidido o ato e feito as perguntas. Estas se resumiram na cena do dia de Natal de 1947, quando, segundo Quirino e Adalgisa, o banqueiro tentara sedu-

(Cont. na 6.ª pág. — Letra F)





ACAREAÇÃO NA DELEGACIA DO 17º DISTRITO

Manoel Quirino e o banqueiro Anthony Curtiss (à direita) ladeando o perito A. Fonseca (de branco)

A CIDADE ESTA' NOVAMENTE SEM CARNE

Reduzido á metade o fornecimento desse produto ao Rio para forçar novo aumento de preços

Volta o carioca a lutar contra o velho e insoluvel problema da carne.

As recentes providencias do governo, no sentido de proporcionar mais carne à população, muito embora esse aumento de fornecimento custasse mais dinheiro, tiveram efeito de duração efemera. Aumentou-se o preço do produto em quase dois cruzeiros por um quilo e de nada adiantou essa concessão aos invernistas e marchantes. E' que tal majoração não correspondeu às suas pretensões. Queriam eles muito mais. Daí a atitude que estão assumindo agora: reduziram em 50% o volume da carne que destinavam ao Rio, enviando a outra parte para o Estado do Rio, onde quem faz o preço é ainda o negociante.

O resultado desse corte de fornecimento do importante alimento aí está: há varios dias, já, que enormes filas voltaram a se formar às portas dos açougues, que por sua vez, contrariando determinações oficiais, recomeçaram a vender a mercadoria pela madrugada, obrigando chefes de familias e donas de casa a levantar-se 2 da madrugada para adquirir um quilo de peito ou algum osso para a sopa.

Não há duvida. Os invernistas e marchantes querem mais dinheiro.

Chovem as denúncias contra os exploradores de imóveis

Em grande atividade os agentes do "S. S. A" — A sublocação de comodos é um "negocio da China" — Está agindo a Delegacia de Economia Popular

Prossegue, animada, a campanha do DIARIO DA NOITE contra os exploradores de locações e sublocações de imoveis. Assim é que, todos os dias, inumeras denuncias chegam à sede da "S. S. A.", com a narração de fatos [illegible] e, de ordinario, ocorridos com pessoas pobres, pois os abastados não estão nunca ao alcance das garras dos argentarios. Casos [illegible], realmente, têm chegado, ultimamente, ao conhecimento do DIARIO DA NOITE. Alguns — como, oportunamente, divulgaremos — tão graves que não podem ser referidos senão depois de ponderada investigação. E, com essa finalidade, os agentes do "S. S. A." estão em campo a fim de que todos os casos sejam esclarecidos.

A "PENSÃO DIAMANTINA"

[illegible]

(Cont. na 6.ª pag. — Letra C)

Eva já "trabalha" com cheques sem fundos

Fugiu a comerciaria emitente do titulo bancário

Ao Juizo da 13ª Vara Criminal acaba de ser remetido o inquerito instaurado contra a comerciaria Amelia Simões de Guimão Neves, acusada de ter emitido, recentemente, um cheque bancario, sem provisão de fundos.

O portador do titulo, sr. Carlos da Silva Rocha, prestando declarações à policia, informou que o cheque lhe havia sido dado em pagamento de divida, e emitido contra o Banco do Comercio.

A acusada, porém, não foi localizada pela policia, havendo, entretanto, suspeitas de que se encontre em São Paulo, para aonde se transferiu, logo que o caso se tornou conhecido.

Os autos do inquerito, ontem mesmo, foram encaminhados ao Promotor de Justiça, para fins de denuncia.

CORRERIAS TAMBEM EM S. PAULO

A policia invadiu o Anhangabaú, dissolvendo o comicio de protesto contra a Lei de Segurança

Cinco feridos e prisão de lideres comunistas

S. PAULO, 16 (Meridional) — Realizou-se hoje à noite no Vale do Anhangabaú o comicio de protesto contra a Lei de Segurança, promovido pela Liga Nacional de Defesa das Liberdades Democraticas. Grande massa popular concentrou-se diante do palanque armado naquele local, de onde falaram varios oradores, manifestando seu repudio contra as leis de exceção. Um dos oradores, o sr. Caio Prado Junior, afastando-se do tema do comicio, criticou o governo do Estado, sendo sucedido na tribuna pelo sr. Taibo Cadorniga. Este tambem criticava o

(Cont. na 6.ª pág. — Letra B)

1.ª EDIÇÃO

CHOCAM-SE OS GAUCHOS

Fortes debates na Camara entre deputados do Rio Grande do Sul

Ataques ao ministro Adroaldo Mesquita, como eco do almoço de Brocoió

Na sessão de ontem da Camara, houve um debate de carater sensacional, em virtude de um discurso do sr. Glicerio Alves, do Rio Grande do Sul, em torno do almoço realizado na ilha de Brocoió. No meio do expediente, indo à tribuna, o deputado gaucho opôs reparos ao discurso do ministro da Justiça, que havia declarado, entre outras coisas que o PSD do Rio Grande do Sul estava solidario com o presidente da Republica, assegurando ainda ao presidente os votos do Estado. Comentando esta ultima parte Glicerio Alves disse que era a mais grave.

E acrescentou:

— "Acredito que não sejam bem estas as palavras do Ministro da Justiça, pois não quero atribuir a s. excia. declarações levianas e precipitadas, pois, para fazê-las, não se achava o Ministro autorizado. Ao ensejo das mesmas, entretan-

(Cont. na 6.ª pág. — Letra E)

Comeu por 30 pessoas!

TARRAGONA, Espanha, 17 (U. P.) — Um galego, funcionario da empresa funeraria local, apostou que comeria por 30 pessoas. Comeu. E teve forças para deixar a mesa logo após.

O aluião "devorou" três quilos de carne preparados como bife, quatro quilos de batatas fritas, dezenas [illegible] com molho, seis litros de vinho, dois quilos de pão e umas "queijinhas".

O preço da aposta era o pagamento da conta.

TEMIA PERDER A BELEZA

A jovem estudante boliviana atirou-se do nono andar de um edificio em Copacabana

MORREU INSTANTANEAMENTE

Impressionante o gesto extremo, ontem, de uma jovem boliviana em Copacabana, atirando-se do 9.º andar do edificio em que residia, para vir cair e morrer instantaneamente no pátio interno.

A tresloucada, Eloisa Rivera Chavez, de 26 anos, solteira, residia à rua Barão de Ipanema, 115, apartamento 905. Encontrava-se já há algum tempo nesta capital e era de rara beleza.

GANHOU UMA BOLSA DE ESTUDOS

Eloisa, que é sobrinha do embaixador da Bolivia, havia ganho uma

(Cont. na 6.ª pág. — Letra D)